

REFORMA DA REFORMA DA PREVIDENCIA E PREVIDENCIA É BOA PARA QUEM?



Não precisamos de bola de cristal para prevermos o que acontecerá no futuro; já temos um exemplo: o Chile

A reforma da Previdência é um dos principais objetivos do próximo governo. Mas ainda não é possível saber os detalhes das mudanças pretendidas. O plano de governo da campanha vitoriosa é extremamente vago em relação ao tema. O documento propõe a introdução de um sistema com contas individuais de capitalização.

O modelo é semelhante ao adotado no Chile. O sistema de pensões do país sul-americano está falido e enfrenta forte resistência organizada da sociedade, que exige sua reestatização.

Em 1981, foi implantado o atual sistema de previdência privada, que obriga todos os trabalhadores a destinarem mensalmente 10% de seus salários em uma conta de capitalização individual gerida por empresas privadas, chamadas de Administradoras de Fondos de Pensiones (AFP). E sem nenhum aporte patronal.

O argumento utilizado na época para convencer que o novo regime de previdência beneficiaria os trabalhadores foi de que, ao término da vida laboral, os pensionistas receberiam cerca de 80% do equivalente à sua remuneração ao longo da vida ativa.

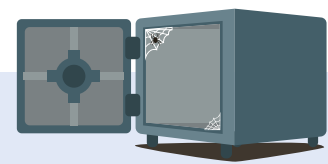
Mas 37 anos depois, a realidade é muito pior do que a projetada. Atualmente, metade dos idosos não se aposentam. E 90% dos que se aposentam recebem no máximo dois terços do salário mínimo, o que equivale a R\$ 977, segundo José Ricardo Sasseron, especialista em Previdência e diretor da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar).

No Brasil, a Previdência Social é sustentada por três pilares de financiamento: trabalhador, empresas e governo. Mas só os trabalhadores cumprem rigorosamente com esse pacto. O governo destina parte dos seus recursos para outros fins e muitos empresários deixam de pagar, resultando no déficit do sistema.

“Muitas empresas estão isentas de pagar impostos que deveriam financiar a Previdência, outras devem mais de R\$ 400 bilhões ao INSS, mas este governo não quer resolver esses problemas. Pelo contrário, propõe implantar o modelo chileno, que não serve para o Brasil e já se provou um fracasso no Chile. É um sistema que só serve para aumentar os ganhos do capital especulativo”, afirma a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

“Um tema tão complexo e abrangente precisa ser debatido com toda a sociedade. Nenhum país civilizado pode abrir mão de um sistema que protege os trabalhadores, e o movimento sindical irá lutar em defesa da Previdência Social, uma das principais garantias da Constituição Federal de 1988”, acrescenta a dirigente. ✦

EXISTEM ALTERNATIVAS PARA ENFRENTAR O DÉFICIT DA PREVIDÊNCIA



- Geração de empregos formais e renda, e um modelo de política econômica que fortaleça o Estado e suas políticas econômicas e sociais;
- Redução da taxa de juro Selic, que transfere recursos da Previdência para os detentores da dívida pública (que são principalmente banqueiros);
- Rever radicalmente a política de isenções fiscais para setores econômicos e famílias de alta renda;
- Combater a sonegação de impostos;
- Promover reforma tributária que cobre mais impostos dos mais ricos.



CHILE TEM SUICÍDIO RECORDE ENTRE IDOSOS

Entre 2010 e 2015, 936 adultos maiores de 70 anos tiraram a própria vida no Chile. O levantamento do Ministério da Saúde chileno aponta que os maiores de 80 anos apresentam as mais altas taxas – 17,7 por cada 100 mil habitantes, ante uma taxa média nacional de 10,2.

Uma das autoras da pesquisa, Ana Paula Vieira, acadêmica de Gerontologia da Universidade Católica, avalia que muitos dos suicídios visam simplesmente acabar com o sofrimento causado, “por não encontrar os recursos [financeiros] para lidar com o que está passando em sua vida”.

CHILENOS SE MOBILIZAM PELA REESTATIZAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL



Em 2012, o movimento sindical começou a campanha *No Más AFP* para recuperar o sistema de seguridade social público. Diante das pressões e do evidente fraco desempenho do sistema de previdência privatizado, os líderes chilenos começaram a discutir uma reforma profunda no sistema que o governo recém-eleito pretende implantar no Brasil.

“Houve crises financeiras nas quais perdemos todas as economias depositadas ao longo da vida, porque ficamos sujeitos aos vaivéns do mercado”, ressaltou Carolina Espinoza, dirigente da Confederação de Funcionários de Saúde Municipal (Confusam) e porta-voz da Coordenação *No Más AFP*.

AO LEITOR

Seremos resistência!

O novo governo nem tomou posse e já há inúmeros depoimentos sobre as medidas a serem implantadas contra os direitos dos trabalhadores.

Uma delas é a aprovação, pelo Congresso Nacional, da Reforma da Previdência ainda este ano.

Um dos exemplos de fracassos na Previdência Social é o Chile. Desde 1981, quando o país privatizou o sistema, deixou mais de 60% da população sem aposentadoria. O resultado foi o empobrecimento e a miséria dos idosos. Quase 40 anos depois, o governo chileno deve enviar uma nova proposta de reforma porque a situação dos idosos está insustentável, muitos não conseguiram se aposentar e a maioria dos que conseguiram recebe quase metade do salário mínimo local.

Outra ameaça à democracia é o PL que amplia a Lei Antiterrorismo, prevendo, por exemplo, penas de cinco a oito anos de prisão para quem abrigar pessoas que participaram de manifestações e passeatas.

Estaremos mobilizados contra o retrocesso no país. É preciso fortalecer a democracia e vamos lutar por mecanismos que reforcem a seguridade social no Brasil e reduzam as desigualdades.



Ivone Silva
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhambancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandelino e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro, Linton Publio e Thiago Akioka

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Delta: confira data e regras

Todos os empregados enquadrados nas normas determinadas pelo banco terão direito ao aumento de 2,35% no salário padrão

A Campanha Nacional 2018 garantiu a manutenção do Saúde Caixa para os empregados atuais, além da renovação por dois anos do Acordo Coletivo de Trabalho e do Plano de Cargos e Salários (PCS) 2008. Um dos direitos do PCS é a promoção por mérito, que corresponde ao pagamento do delta (aumento de 2,35% no salário padrão).

Os empregados da Caixa têm até 20 de dezembro para fazer jus ao delta.

O delta é um direito de todos os empregados que estiverem com o PCMSO válido e tiverem realizado ao menos oito horas dos cursos da Universidade Caixa elencados no



FABIO RODRIGUES POZZERONI/AGÊNCIA BRASIL

Programa Agir Certo Sempre até o dia 20/12/2018, além de não apresentar os impedimentos previstos no MN RH 176 (veja no bit.ly/Regras-Delta).

Os empregados têm direito a seis horas por mês durante a jornada de trabalho para cursar

a Universidade Caixa. Caso esse direito seja impedido, denuncie ao Sindicato.

Os empregados foram informados do recebimento do delta muito próximo do prazo limite para o cumprimento das regras. Por essa razão,

BANCO DO BRASIL

Diga não à privatização!

Guru econômico do novo governo defende venda de empresas públicas. Ataques ao BB, nos anos 90, prejudicaram trabalhadores

Em 1998, o BEMGE, banco estatal de Minas Gerais, foi vendido para o Itaú. Com isso, 5 mil bancários foram demitidos. Em 2000, o Banespa foi privatizado para o Santander. Resultado: 8 mil demissões e salários congelados até 2005.

Todas as privatizações de estatais levaram a demissões em massa, a cortes de direitos trabalhistas, desvalorização de salários e a terceirizações. E, muitas vezes, os primeiros trabalhadores a serem prejudicados foram os que tinham salários maiores e cargos mais altos, justamente os que se julgavam imprescindíveis para a empresa.



“No BB isso não seria diferente”, alerta o diretor do Sindicato e integrante da CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários). Nos governos FHC, também privatista, o número de funcionários do BB diminuiu de 119 mil (em 1994)

para 78 mil (em 2002). O crescimento só foi retomado nos governos Lula e Dilma, voltando ao patamar dos 111 mil funcionários em 2014. “Mas depois disso, durante o governo golpista de Temer, a reestruturação do banco, o PDV e demais ataques ocasionaram uma queda para 99 mil funcionários, número registrado em 2017”, lembra João.

“O plano de privatização proposto por Paulo Guedes, o futuro ministro da Fazenda do presidente eleito, vai na contramão do que se faz necessário para termos um banco forte, com garantias para o bancário e a sociedade”, destaca o dirigente. “Por isso, os trabalhadores de BB devem se manter mobilizados”, acrescenta. ✚

elas foram simplificadas e os bancários só terão acesso a um delta. Esse cenário tem um aspecto negativo e outro positivo. Por um lado, não dá acesso a dois deltas, mas por outro, diminui o risco de não ter acesso a nenhum.

Em 2019, as reuniões do grupo de trabalho que debatem o pagamento de dois deltas serão no primeiro trimestre, quando voltarão a ser discutidas as regras de 2017 (que previam os dois deltas).

“No próximo ano, com mais tempo, poderemos estabelecer critérios classificatórios e não eliminatórios, como é o caso da regra definida este ano. Assim, a distribuição de até dois deltas será possível”, afirma o dirigente da Apcef-SP e empregado da Caixa Leonardo Quadros. ✚

EDITAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ sob nº. 61.651.675/0001-95, com registro sindical DNT5262, por sua Presidente, convoca todos os empregados bancários, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeerica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 13 de novembro de 2018, em primeira convocação às 19h e, em segunda convocação às 19h30, no Centro Sindical dos Bancários, situado à Rua Tabatinguera, nº. 192, Centro, São Paulo/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia: Informes sobre o 11º Congresso Estadual da FETEC-CUT/SP, que acontecerá nos dias 23, 24 e 25 de novembro de 2018; Eleição de delegados(as) ao Congresso supramencionado.

São Paulo, 7 de novembro de 2018.

Ivone Maria da Silva
Presidenta

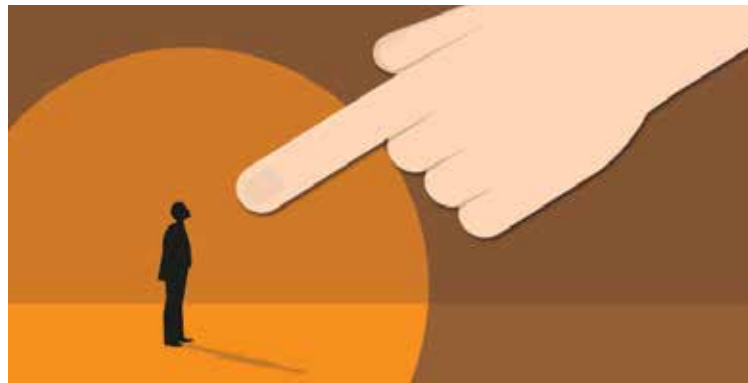
ITAÚ

Gestora assedia funcionários

Bancários do crédito consignado lotados no prédio do aço passaram a ser ameaçados com terceirização após aplicação de método Kaizen

A nova superintendente da área de crédito consignado do Itaú tem praticado rituais de maus tratos e terror contra os funcionários lotados no chamado prédio do aço, na zona sul. O pânico começou após a utilização da metodologia Kaizen — aumento da produtividade e redução dos custos —, que teria recomendado a terceirização do setor.

“O banco acabou de fazer um Kaizen, e depois essa gestora reuniu funcionários e declarou que praticamente toda a área seria terceirizada e que haverá demissões. As pessoas estão em pânico. Há uma perseguição aos trabalhadores, um clima insustentável. Basta ver o aumento do adoecimento dos cole-



gas”, relata um bancário.

O Sindicato rechaça o assédio e cobra da direção do banco esclarecimento

sobre a ameaça de terceirização do setor.

“Bancários estão sendo constantemente assediados

e ameaçados por essa superintendente. Essas pessoas estão apreensivas, sem saber se serão terceirizadas, transferidas para outro local ou demitidas. Estamos cobrando que o banco tome uma providência”, ressalta o dirigente sindical e bancário do Itaú Fábio Rogério Pereira.

Bancários devem denunciar casos de assédio ao canal do Sindicato, o sigilo é garantido: spbancarios.com.br/denuncias. ✦

SANTANDER

Não nos convidaram pra essa ‘festa pobre’

Banco limita comemoração de fim de ano a 5 mil funcionários, mas se diz democrático ao usar como critério de escolha a ‘meritocracia’

Mesmo com projeção de lucro recorde para 2018 — o lucro nos primeiros nove meses já alcançou R\$ 9 bi (leia no bit.ly/LucroSantanderNoveMeses) —, o Santander pretende economizar

na festa de fim de ano e deixar de fora das comemorações milhares de trabalhadores responsáveis pelo expressivo resultado. Em comunicado aos funcionários, na quarta 31, o presidente do banco no país, Sergio Rial, diz que a festa, em 1º de dezembro, terá participação de apenas 5 mil funcionários e que adotará a meritocracia para seleção dos convidados.

“Temos a certeza de que nossos resultados são a soma do que cada um de nós faz, os mais de



47.000, e é importante que os 5.000 representem toda a Família Santander. Como aqui o resultado fala mais alto, dividimos a participação das VPs analisando BAI dos negócios, ROAE (Retorno Sobre Capital)

e ponderamos pelo número de funcionários”, diz o comunicado de Rial.

E continua: “A partir deste número, cada VP [vice presidência] fará a distribuição dentro de cada área, mas com uma premissa comum, da qual não queremos abrir mão: MERITOCACIA”. E ainda sugere: “Considerem fazer a escolha de forma democrática, envolvendo as equipes”.

Para Maria Rosani, diretora do Sindicato, é inadmissível pri-

vilegiar apenas uma minoria na hora de dividir o bolo. “Todos contribuíram para o resultado, mas Rial exclui 90%. É injusto e antidemocrático.”

“A meritocracia é uma ilusão, pois os 10% que hoje participam da festa amanhã podem ser os futuros demitidos. O banco concede vantagens a parte dos funcionários utilizando este critério, ao mesmo tempo em que promove cortes usando como regra a justificativa dos altos salários”, acrescenta. ✦

BRADESCO

Em nove meses, lucro de R\$15,734 bi

Resultado representa alta de 11,1% em relação ao mesmo período de 2017; em 12 meses banco cortou 2.529 empregos

O Bradesco obteve, nos nove primeiros meses de 2018, lucro líquido de R\$ 15,734 bilhões, alta de 11,1% em relação ao mesmo período de 2017. Mesmo assim, o banco segue cortando postos de trabalho. Em 12 meses (setembro de 2017 a

setembro de 2018) já são 2.529 empregos a menos.

O aumento no lucro se deu, principalmente, pela redução de despesas. Despesas de captação de recursos tiveram queda de 34% e com provisão para devedores du-

vidosos caíram 30%. Além disso, houve forte incidência de créditos tributários.

“O Bradesco deveria contratar mais bancários para reduzir a enorme sobrecarga de trabalho, principalmente nas agências, decorrente do quadro insuficiente de funcionários”, diz o dirigente do Sindicato e bancário do Bradesco, Alexandre Bertazzo.



Apenas com a receita de prestação de serviços e tarifas

bancárias, que tiveram alta de 4,4%, o Bradesco cobre 131% das despesas com pessoal.

“Apesar de realizar contratações, elas não ocorrem na velocidade que os trabalhadores esperam. Os bancários, que constroem resultados sempre crescentes para o Bradesco, merecem ser valorizados com boas condições de trabalho”, conclui Bertazzo. ✦

PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom
16°C 23°C	15°C 20°C	15°C 23°C	16°C 27°C	17°C 27°C

PROGRAME-SE

CULTURA POPULAR

Estão abertas, até a sexta 9, as inscrições para aulas de danças dos orixás, capoeira e carimbó no Espaço Cultural Lélia Abramo, na Regional Paulista do Sindicato (Rua Carlos Sampaio, 305). As aulas vão até 12 de dezembro. As oficinas de capoeira são às segundas (20h30) e quartas (19h) e custam R\$ 130 para sindicalizados (não-sócios pagam R\$ 150). As aulas de carimbó são às terças, às 19h. As oficinas de danças dos orixás são às segundas, às 19h. Nestes dois casos, o pacote custa R\$ 80 para sócios (R\$ 100 para os demais). Mais informações no: bit.ly/CulturaBR

TEATRO E PALESTRA

Bancários sindicalizados têm desconto para assistir à peça *Uma história de vidas passadas*, que tem apresentação única no Teatro Santo Agostinho (Rua Apeninos, 118, Liberdade) no domingo 11, às 19h. Em vez dos R\$ 60 cobrados ao público em geral, sócios pagam apenas R\$ 20 e ainda têm direito a levar um acompanhante VIP. Após o espetáculo, haverá debate sobre mediunidade e regressão de memória. Outras informações pelo 3209-4858.

DEMOCRACIA AMEAÇADA

Lei antiterrorismo pode extinguir o movimento sindical

Magno Malta propõe criminalização dos movimentos sociais e sindical com ampliação da lei; Sindicato repudia ataque ao direito de manifestação e de greve

Aguarda votação na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado uma das mais graves ameaças de criminalização dos movimentos sociais e sindical da história, que pode levar ao fim do Sindicato. Trata-se do Projeto de Lei do Senado 272/2016 - de autoria de Lasier Martins (PSD-RS) e relatoria de Magno Malta (PR) - que revisa a Lei Antiterrorismo e inclui nas definições de terrorismo "coagir governo a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, por motivação política, ideológica ou social".

"É um ataque à democracia. Pode criminalizar, por exemplo, nossa luta em defesa dos trabalhadores dos bancos públicos e também mobilizações por aumento real e ampliação de direitos nas campanhas nacionais. O movimento sindical como um todo - e o Sindicato em especial, por sua importância ímpar - estão ameaçados de serem jogados na ilegalidade. Trabalhadores, movimentos sociais e todos que ousem se organizar podem ser considerados criminosos, terroristas", explica a dirigente sindical e secretária

de Comunicação, Marta Soares.

A dirigente lembra que a Constituição, em seu artigo 9º, e a Lei nº 7.783/89 asseguram o direito de greve a todo trabalhador.

"O Sindicato atua, durante todo o ano, na defesa dos trabalhadores. Não somente na campanha salarial, mas também em situações co-

res organizados, seremos os novos terroristas?", questiona Marta.

"Repudiamos esse ataque contra a democracia, alinhado com as ideias do presidente eleito, que declarou querer colocar ponto final em todos os ativismos. Seremos oposição, resistência. Seguiremos na missão de defender os interesses da categoria, a democracia e um país mais justo para todos. O Sindicato, nos seus quase 100 anos, nunca fugiu da luta. Já enfrenta-

mos ditaduras, intervenções e governos privatistas. Estaremos, como sempre, nas primeiras fileiras da luta na defesa dos nossos direitos e também por nossa existência", enfatiza a dirigente.

Na quarta 31, a oposição conseguiu adiar na Comissão de Constituição e Justiça do Senado a votação do PLS 272/2016, aprovando a convocação de audiência pública sobre o tema, que deve ser realizada na próxima semana. Se aprovado na CCJ, o texto segue para a Câmara.

"Os trabalhadores têm de estar unidos e mobilizados para barrar esse grave ataque. Afinal, se ativismo for crime, quem lutará por seus direitos?", indaga a diretora do Sindicato. ✦



O SALÁRIO ACABOU E O MÊS AINDA NÃO?

A BANCREDI TE AJUDA

CENTRO | 3188-5314
PAULISTA | 3541-3287
BERRINI | 5102-4451
OSASCO | 3681-4267

